

O Santo Graal de VALENÇA

ESPAÑA



Este precioso objeto sempre foi o tema principal de histórias e romances fantásticos como por exemplo a lenda dos Cavaleiros da Távola Redonda em Inglaterra e os relatos de Percival em França ou Parzival em Alemanha nos séculos XII-XIII.

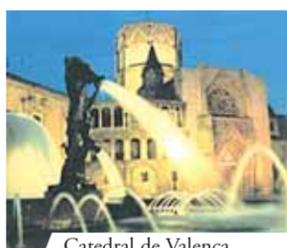
O gênero foi utilizado também por Wagner numa perspectiva cristã-esotérica e ao final do século XX em romances “fantasy” escritos por B. Cornwell favoreceram o nascimento de uma linha editorial que dura até hoje.



O Santo Cálice de Valença



Percurso do Santo Cálice



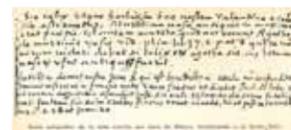
Catedral de Valença



A Santa Ceia, Juan de Juanes, Museu do Prado, Madri



Documento de entrada do Santo Cálice na Catedral de Valença em 1437



Texto do bilhete escrito por Juan de Ribera no qual ele certifica que “até hoje se conserva na nossa Catedral o Santo Cálice”



João Paulo II beija o Santo Graal de Valença



O Santo Graal de Valença é o Cálice que Jesus usou na Santa Ceia com os apóstolos para consagrar e oferecer o vinho Eucarístico, isto é, o seu Sangue. Mas também costuma ser identificado com a taça com a qual José de Arimatéia recolheu o Sangue de Cristo Crucificado. Existem muitas variações para indicar o Graal: San Gréal, Holy Grail, Sangreal em Inglaterra; Sanct Graal e Saint Graal em francês antigo e moderno; Gral e Graal em alemão. A *Grolla*¹ *valdostana* é uma parente léxica próxima a graal e parecida ao latim *gradalis* ou *gratalis*, “copo”. Por muitas fontes sabemos que alguns séculos depois da morte de Cristo, em Jerusalém era costume mostrar o Santo Graal aos peregrinos cristãos. De acordo com o relatório de Arculfo, Bispo francês que viveu na Terra Santa em 720 d. C.. Na igreja do Santo Sepulcro em

Jerusalém era conservado o Cálice do Senhor com o qual ele mesmo consagrou o próprio Sangue. São Beda, o venerável acrescenta que a Copa era protegida por uma rede, mas que era possível tocá-la e beijá-la através de uma abertura feita expressamente para isso. Não se sabe bem quando levaram o Cálice de Jerusalém, provavelmente no século VII.

Atualmente se expõe para a veneração dos fiéis um Cálice milagroso que costuma ser identificado com o Santo Graal. Este Cálice é conservado na Catedral de Valença, na Capela do Santo Cálice.

A base desse valiosíssimo objeto é formada por diferentes partes: a parte superior de um cálice de cornalina virado de cabeça para baixo constitui a base; o talo é enriquecido com pedras

preciosas e a parte superior é uma copa, que também é feita de cornalina. Essas partes são atribuídas a épocas diversas, a copa é a mais antiga e difícil de datar, porém é a parte mais interessante. Além disso, sobre a base existe uma inscrição em árabe de interpretação controversa, mas que pode ajudar a fornecer uma prova para o estabelecimento da data. De acordo com o professor Antuñano, “quando se conhece o mistério do Cálice do Santo Graal nos damos conta que nele não existe nada de enigmático ou esotérico. A história desse precioso Cálice conta a história mais dramática, mais sublime que a humanidade tenha vivido: a história do Verbo que se fez homem e Eucaristia”.

¹ *Grolla* = Taça. A tradução do termo italiano para o português não permite ver bem o parentesco com “Graal”. Nota do tradutor.